



**Poder Judiciário do Maranhão  
Tribunal de Justiça**

**CLIPPING IMPRESSO**

**10/12/2017**

# INDICE

---

|                             |       |
|-----------------------------|-------|
| 1. JORNAL O IMPARCIAL       |       |
| 1.1. FÓRUM DE SÃO LUÍS..... | 1     |
| 2. JORNAL PEQUENO           |       |
| 2.1. DESEMBARGADOR.....     | 2 - 3 |
| 2.2. JUÍZES.....            | 4 - 8 |
| 2.3. PRESIDÊNCIA.....       | 9     |



DIVULGAÇÃO



Não poderia haver um evento melhor para simbolizar o término da nossa administração

**Sebastião Bonfim, juiz diretor do Fórum de São Luís, sobre a Ação Social do Dia da Família, que transmite o cargo ao seu sucessor dia 15**



DIVULGAÇÃO



Ela é a base de tudo, a principal agência da sociedade. Precisamos resgatar a solidez da base familiar, de onde se originam as histórias de vida

**Joseane Bezerra, titular da 3ª Vara da Família, sobre a Ação Social do Dia da Família**



Se cada um de nós, ao chegar em casa, der um abraço em seus familiares, este momento já terá valido a pena



REPRODUÇÃO

**Bruno Guimarães, advogado que atua na organização do Movimento das Famílias, sobre a Ação Social realizada pelo Fórum**



## Mistérios

- Quem é a 'sapiência jurídica' do eixo Turu-Olho D'Água que está sendo tratada como 'cerca velha' ..., que cai e leva os outros????!!! Tá vendo o que dá não estudar, 'fia'!!! É, meu amigo, "titio pé de juntar folha" agora vai 'te matar', porque só tem um sentimento, no bolso!!! "Jesus, Maria, José "!!!

## José Luiz Almeida

Desembargador do Tribunal de Justiça do Maranhão. Escreve para o Jornal Pequeno aos Domingos, quinzenalmente / jose.luiz.almeida@globo.com / www.joseluizalmeida.com



### Tempos estranhos?

“**Tempos estranhos estamos vivendo**”. Com essa frase, o Ministro Marco Aurélio costuma externar a sua estupefação ante algum acontecimento inusitado. Ele o mesmo dirá, com a mesma inquietação, em face da postura de alguns de seus pares - e dele próprio -, em vista de algumas decisões absolutamente surpreendentes da nossa Suprema Corte, umas em decisão colegiada e outras, em decisões monocráticas.

Aproveitando o ensejo que me leva a essas reflexões decorrentes desses tempos estranhos a que se refere o ministro, indago: Tempos estranhos estamos vivendo agora ou apenas testemunhamos, mais amiúde, os tempos estranhos que sempre permearam a nossa vida, que sempre fizeram parte do nosso mundo e que, só agora, com a multiplicidade e instantaneidade de informações, parecem nos inquietar mais?

Fazendo uma inflexão na direção do óbvio, sem nenhum ineditismo, compreendo que os tempos, como os vemos agora, sempre se apresentaram estranhos, estranheza protagonizada pelo próprio homem, que, até hoje, continua, nas suas idiosincrasias, sendo o mesmo de sempre, desde que existe sobre a terra.

A propósito dos tempos estranhos que sempre vivemos, ouço muitas pessoas, dos tempos passados, que viveram sem as informações que hoje nos proporciona a internet, afirmando, categoricamente, diante de um evento estupefaciente: “No meu tempo, não era assim”.

Como anotei acima, penso diferente. O homem não mudou, razão pela qual continua a fazer do mundo em que vivemos um ambiente estranho. O homem, nos dias presentes, apenas parece mais ambicioso, desmedido, às vezes insano, a nos impor a conclusão de que os tempos atuais são mais estranhos do que os tempos passados. É preciso convir que nos falta, sim, a solidariedade que nos tornaria mais humanos. Falta-nos, além disso, o sentimento de fraternidade de que nos falam as escrituras sagradas, daí a constatação do óbvio, ou seja, que vivemos – como sempre vivemos – tempos estranhos. Somos assim. Sempre fomos assim, sem perder de vista as exceções, cada vez mais exceções.

Conheço muitos que, a despeito da bíblia sob o braço, exibida como um troféu, negam ao semelhante, na primeira oportunidade, o oxigênio de que precisa, servindo-o de gás carbônico, aparentemente sem nenhum remorso.

Claro que falo de uma regra que se manifesta por inteiro nos dias atuais, quando as informações - torrentes de informações! - são mais presentes em nossas vidas. Contudo, existem exceções, repito. Há, sim, belos exemplos de solidariedade, sobre os quais não farei menção, pois que não é esse o objetivo das reflexões que me propus a fazer aqui e agora.

Convenhamos que, ao testemunharmos o desvio de verbas públicas, em proveito próprio e em detrimento da merenda escolar ou da saúde dos nossos semelhantes

mais necessitados, somos levados a crer que o homem levou a sua ambição, a sua falta de pudor, de sensibilidade e solidariedade ao paroxismo a reafirmar que é o homem quem torna os tempos tão estranhos. Mas nem por isso os tempos atuais são mais estranhos que os tempos passados, a nos levar a crer que vivemos uma situação inédita de degradação moral, pois, afinal, tudo isso que se vê agora sempre ocorreu, com a diferença, repito, de que agora as informações são instantâneas, tanto que umas se sobrepõem às outras, com rara velocidade, não nos dando tempo sequer de absorver, de digerir os eventos.

Portanto, não é verdade, como costuma dizer o douto magistrado da nossa Suprema Corte, que vivemos tempos estranhos, como se tempos estranhos fossem uma exclusividade dos tempos atuais, como se o homem tivesse revelado a sua inaptidão para a solidariedade, sua ambição desmedida, a sua capacidade de surpreender apenas nos dias presentes.

Ao contrário disso, o homem sempre abespinnou o seu semelhante. Logo, não é à toa que, de todos os animais que vivem sobre a terra, o homem é o único que pratica violência pela violência, que mata às vezes sem motivo ou por motivo egoístico, que rouba o semelhante pelo prazer do consumo, sem se importar com as consequências de sua ação, ainda que seja dotado de inteligência e, muitas vezes, de capacidade de discernimento.

O homem sabe as consequências de suas ações danosas, uma vez que é capaz de perceber quando elas resultam em malefício ao semelhante, diferente, por exemplo, do leão, que só ataca a presa pelo instinto de sobrevivência. Ainda assim, o homem não refluí, pois age indiferente ao sofrimento do semelhante.

O homem sabe que, se ele subtrai as verbas da saúde, pessoas podem morrer nas filas dos hospitais, o que causará sofrimento a outras tantas pessoas. Mas ele, ainda assim, não se acanha, não se intimida. Apesar disso, sou levado a inferir que os tempos não estão tão estranhos assim. Aliás, eles sempre foram assim, em face da ação nefasta dos que não sabem o que significa solidariedade, daqueles que defendem sempre os seus próprios interesses, sem se intimidar com a condenação moral a que são levados.

É cediço, reafirmo, que nem todo homem é assim. Essa constatação não está em debate. Mas é estarrecedor, sim, ver que muitos dos que criticam a voracidade dos que se lançam ao poder, para nele defender seus próprios interesses, na primeira oportunidade se servem desse mesmo poder para enriquecer ilícitamente, como temos testemunhado, com mais frequência, nos dias atuais, em face da ação daninha de alguns homens públicos, os quais, com as suas ações, roubam os nossos sonhos. É isso.

Crime de Barra do Corda

# Polícia acredita que Júnior de Nenzim tramou o assassinato do pai

FOTOS: DIVULGAÇÃO



'Júnior do Nenzim' (de chapéu de vaqueiro) com o pai, durante a campanha eleitoral de 2016; sem cuidado com o dinheiro, o 'Vaqueiro' acumulou dívidas nas eleições



O acusado sendo conduzido pelo superintendente Divaldo Gonçalves

A Polícia acredita que Manoel Mariano de Sousa Filho, o "Júnior do Nenzim" ou "Vaqueiro da Barra", de 47 anos, tenha premeditado o assassinato do próprio pai, o ex-prefeito "Nenzim", de Barra do Corda. Preso nesta sexta-feira (8), Mariano Filho teria tramado o crime, segundo a polícia apurou, não só para tentar impedir que "Nenzim" descobrisse que ele estava roubando seu gado – motivação já amplamente divulgada –, como também por uma razão pecuniária. Ele deve ser reinquirido neste domingo.

**PÁGINA 1 (C2)**

## ‘Caso Nenzim’: Motivações

# Filho planejou morte do pai para esconder roubo de gado e também por herança

*Atolado em dívidas das eleições do ano passado, ‘Júnior do Nenzim’ queria apressar o recebimento de sua parte nos bens do pai*

### OSWALDO VIVIANI

Manoel Mariano de Sousa Filho, o “Júnior do Nenzim” ou “Vaqueiro da Barra”, de 47 anos, um dos 6 filhos (3 homens e 3 mulheres) do ex-prefeito “Nenzim”, de Barra do Corda, preso no início da manhã de sexta-feira (8) pelo assassinato do próprio pai, premeditou o crime, segundo a polícia apurou, não só para tentar impedir que “Nenzim” descobrisse que ele estava roubando seu gado – motivação já amplamente divulgada –, como também por uma razão pecuniária. Para a polícia maranhense, “Júnior” queria apressar o recebimento de sua parte nos bens do pai, Manoel Mariano de Sousa, o “Nenzim” (PV) – três vezes prefeito de Barra do Corda e com muitas posses na região. “O ‘Júnior’ também queria acelerar o recebimento de sua parte na herança”, disse o delegado Lúcio Rogério Reis, titular da Superintendência Estadual de Homicídios e Proteção à Pessoa (SHPP), da equipe de policiais que investigaram o homicídio.

O **Jornal Pequeno** apurou que “Júnior”, que passara, nos últimos tempos, a ser considerado o herdeiro político do pai – um pouco a contragosto, pois sempre fora mais afeito às atividades de fazenda e gado, o que combina com o apelido que mais gosta, “Vaqueiro da Barra” –, não tinha muito cuidado com dinheiro. “As dívidas de Júnior da última campanha, no ano passado, na qual foi candidato a prefeito pelo PV e perdeu, vinham se acumulando. Ele continuava como se ainda estivesse em campanha, gastando muito, pois tinha esperança que o resultado das eleições seria revertido no TRE. Tinha esperança de que a chapa do vencedor, Eric Costa, do PCdoB, reeleito, fosse cassada e que haveria outra eleição”, disse ao **JP** uma fonte que conhece muito bem a família do ex-prefeito “Nenzim”.

### JÁ ESTÁ EM PEDRINHAS

“Júnior do Nenzim” já está no Complexo Penitenciário de Pedrinhas, após ser preso em Barra do Corda, no início da manhã de sexta (8), e trazido no mesmo dia para São Luís. Sua prisão – decretada pelo juiz

titular da 1ª Vara de Barra do Corda, Antônio Elias Queiroga Filho – é temporária (cinco dias, prorrogáveis por mais cinco), mas pode ser transformada em preventiva (sem prazo para terminar).

Outros três homens envolvidos no homicídio estão presos em Barra do Corda.

Luzivan Rodrigues da Conceição Nunes, o “Luisão”, vaqueiro de “Nenzim” na Fazenda Esperança Naru (localizada no povoado Serrinha), é acusado pela polícia de ter ajudado “Júnior” a roubar o gado de “Nenzim” (ao menos 550 cabeças só no último mês).

“Nenzim” pretendia demitir “Luisão”, pois já vinha notando há um longo tempo o sumiço de cabeças de bois de sua propriedade. O ex-prefeito pretendia fazer uma nova contagem do gado no dia em que foi morto. A participação detalhada de “Luisão” no assassinato ainda está sendo apurada pela polícia. Francisco David Correia de Freitas, o “David”, muito ligado a “Júnior do Nenzim”, de quem é primo. Segundo a polícia apurou, “David” ajudou a apagar

os vestígios do crime, levando a caminhonete Ford Ranger de “Júnior” para ser lavada num lava a jato. “Ele mandou tirar os bancos do veículo e deu orientações para lavarem tudo, menos o motor”, disse o delegado regional de Barra do Corda, Renilton da Silva Ferreira. “David”, por enquanto, responderá por fraude processual (esconder provas). Já Antônio Filho, funcionário, amigo e correligionário de “Júnior do Nenzim”, foi preso por ajudar o acusado em sua fuga. “Júnior” soube por seu advogado

que sua prisão fora decretada, e resolveu fugir logo após a missa de corpo presente do pai, na catedral de Barra do Corda. Antes mesmo do cortejo que levaria o corpo de “Nenzim” até o cemitério de São Francisco, Antônio Filho levou “Júnior” para sua casa, no perímetro urbano de Barra do Corda, onde o filho de “Nenzim” foi preso às 5h30 de sexta (8). Com Antônio Filho, a polícia apreendeu uma pistola calibre 380. A polícia ainda investiga quem teria sido o executor de “Nenzim”, morto com um tiro de revólver

calibre 38 (arma ainda não encontrada) na nuca, embora as maiores suspeitas sobre quem apertou o gatilho recaiam sobre o próprio “Júnior”. Pai também do atual deputado estadual Rigo Teles (PV) e do empresário Pedro Teles (foragido desde novembro, após ter confirmada pelo TJ-MA sua condenação pelo assassinato do sem-terra Miguel Pereira Araújo, em abril de 1997), “Nenzim” tinha, ainda, outras três filhas (Sandra Maria, Sandra Helena e Ilana).

## AS CONTRADIÇÕES NA HISTÓRIA CONTADA POR ‘JÚNIOR DO NENZIM’ QUE LEVARAM À SUA PRISÃO

Ao ser ouvido pela polícia, Manoel Mariano de Sousa Filho, o “Júnior do Nenzim”, que dirigia a caminhonete Ford Ranger, com o pai no banco do passageiro, na manhã de quarta-feira (6), dia do crime, disse que o pai havia sido morto por dois pistoleiros que estavam numa moto. Segundo “Júnior”, o pai foi baleado à distância, após descer da picape, para urinar. No entanto, desde o início da investigação, a cúpula da Polícia Civil maranhense estranhou muitas situações. Essas contradições levaram a polícia a elucidar o crime em tempo recorde: menos de 48 horas. Primeiramente, soou inverossímil para a polícia que os supostos pistoleiros não tivessem executado também o filho de “Nenzim” – pistoleiros profissionais nunca deixariam vivo alguém que poderia ser uma testemunha ocular de uma execução. Muito estranho para a polícia, também, foi o fato de “Júnior do Nenzim” dizer que não conseguiu escutar, num local descampado, barulho de carro ou moto nem saber descrever algumas características físicas dos supostos matadores. “Ele [Júnior] nos disse que sequer ouviu o barulho do disparo ou viu os vultos dos matadores”, disse o delegado Renilton Ferreira. Outra situação descrita por “Júnior” que caiu por terra, logo após as primeiras perícias, foi a da distância do disparo. Ao contrário do que contou “Júnior”, o tiro que matou “Nenzim” foi feito a aproximadamente 15 cm de sua nuca, ou seja, quase à queima-roupa, e não à

distância, concluiu a polícia. “Ele não foi morto fora do carro, e sim em seu interior”, disse ao **JP** o secretário de Segurança Jefferson Portela. Mas o mais estranho no comportamento de “Júnior”, logo após o pai ser atingido, foi sua demora em levá-lo para o atendimento médico. A polícia apurou que “Júnior”, com o pai gravemente ferido no carro, primeiramente deu algumas voltas nas quadras próximas ao local do crime. Câmaras mostraram essa situação. Depois, ainda com o pai sangrando e agonizando no veículo, “Júnior” foi até a casa de seu advogado, que entrou no carro e assumiu a direção. Antes de levar o pai para a Unidade de Pronto Atendimento (UPA) de Barra do Corda, “Júnior” ainda telefonou para o motorista de “Nenzim” e marcou de encontrá-lo na loja onde funcionou seu comitê político, nas eleições para prefeito de 2016, disputada por ele. Só então, após o motorista assumir o volante da picape, no lugar do advogado de “Júnior” (que desceu do veículo), “Nenzim” finalmente foi levado para a UPA. Conforme a polícia, passaram-se mais de 30 minutos, do momento em que “Nenzim” foi baleado até ele chegar na UPA para ser socorrido, já apresentando poucos sinais vitais. “Nenzim” morreu a caminho do Hospital Macrorregional de Urgência e Emergência de Presidente Dutra. (Oswaldo Viviani)



'Júnior do Nenzim' no velório do pai: sua versão caiu por terra em pouco tempo

## **“Júnior do Nenzim” faz exames e vai para o Complexo de Pedrinhas**

A Secretaria de Segurança Pública (SSP) informa que Manoel Mariano Júnior, suspeito de envolvimento no homicídio do pai, Manoel Mariano de Sousa, o Nenzim, foi encaminhado ao Instituto Médico Legal (IML), no final da manhã de sexta-feira (8), sendo em seguida, conduzido para o Complexo Penitenciário São Luís, onde encontra-se à disposição de Justiça.

## **Dois suspeitos de participação no crime ficam em Barra do Corda**

A Secretaria de Segurança Pública (SSP) informa que David Correa Freitas e Lusivan Rodrigues Conceição Nunes, suspeitos de participação no homicídio do ex-prefeito de Barra do Corda, Manoel Mariano de Sousa, o Nenzim, encontram-se sob custódia da Polícia Civil, na Delegacia do município de Barra do Corda. Já o acusado, Mariano Júnior, filho do ex-prefeito, foi transferido na tarde de sexta-feira (8), para o Complexo São Luís, onde está à disposição da Justiça.



'Júnior do Nenzim' (de chapéu de vaqueiro) com o pai, durante a campanha eleitoral de 2016: sem cuidado com o dinheiro, o 'Vaqueiro' acumulou dívidas nas eleições



Na exposição Sagrado, do artista plástico Rogerio Martins, no Espaço de Arte Silvânia Tamer, no São Luís Shopping, Gerson Oliveira (presidente do TRT-MA), o desembargador Cleones Cunha (presidente do TJ) e o empresário Carlos Gaspar